

Apresentação dos trabalhos de pesquisas concluídas.

Maria Cecília Isatto Parise.

<http://lattes.cnpq.br/5489741397191848>

O **I Congresso Edith Stein na Ítalo**, ocorrido no dia 12 de agosto de 2023 – em memória da festa de Santa Teresa Benedita da Cruz, em 9 de agosto – tratou do tema "*Edith Stein, a pessoa humana e seus desdobramentos práticos: interfaces entre Psicologia, Filosofia, Pedagogia e Teologia*". Na parte da tarde foram convidados estudantes, mestres e doutores em Edith Stein para apresentarem pesquisas concluídas em suas áreas de atuação, todas relacionadas com o tema da pessoa humana. A apresentação das pesquisas foi mediada por mim, Maria Cecília I. Parise, mestre em filosofia pela UNIFESP e mestre em história da filosofia pela Universidade de Paris I – Sorbonne. Relatarei abaixo os tópicos centrais dessas pesquisas e algumas impressões sobre os temas abordados, citados na ordem em que foram apresentados. Cada pesquisador disponibilizou um resumo expandido sobre o tema de sua pesquisa que se encontra nesse número da revista EDUCAFOCO – Revista eletrônica interdisciplinar internacional, que se destina à publicação no campo da Educação, Pesquisa e Formação continuada – Pós-Graduação.

Ficou evidente que as apresentações das pesquisas oriundas de pessoas de instituições e de campos de pesquisa diversos – Psicologia, Filosofia, Pedagogia e Teologia – confluem na abordagem dos dois temas expostos como centrais para Edith Stein: a constituição da pessoa humana e o sentido do ser humano a partir de sua interioridade. Isso mostra o quanto esses temas são atuais e relevantes para o mundo em que vivemos. Além disso, podemos chegar a uma outra constatação, que vai na direção do objetivo dessa revista: as abordagens interdisciplinares não empobrecem nem tornam supérfluo um tema de pesquisa, bem pelo contrário, pois partindo de uma “essência comum”, é possível discorrer livremente pelos diversos modos de compreendê-la, enriquecendo a análise. Isso só é possível se se parte de um fundamento sólido, universal e científico, tal como o proposto pelo método fenomenológico de Edmund Husserl e Edith Stein, e se existe um real empenho por parte do pesquisador a permanecer fiel na busca da verdade, seguindo uma atitude de liberdade e honestidade intelectual e afetiva.

- **O conceito de pessoa em Edith Stein:** Giovana Fernandes de Matos, da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentou o seu TCC na área da **Psicologia**.

Muito me alegrou ver o interesse, perspicácia e clareza dessa pesquisadora da área da psicologia na abordagem de temas complexos da antropologia steiniana, procurando captar, ao mesmo tempo, a estrutura geral de todo ser humano e a sua necessária identidade pessoal. Tais temas relevam especialmente da dimensão espiritual humana, ainda tão pouco trabalhada no campo da psicologia, por não ser considerada como pertencente ao seu campo de pesquisa, resultando em uma compreensão do ser humano apenas como sujeito psicofísico, determinado completamente pela sua corporeidade e sua dimensão psíquica. Giovana Matos, inspirada em Edith Stein, recorre a outros campos do conhecimento para mostrar uma visão mais ampla e profunda da pessoa humana. Tomando como base a obra principal do período de maturidade de Edith Stein, *Ser finito e ser eterno*, ela aprofunda a análise da dimensão espiritual do ser humano utilizando-se dos recursos da filosofia e da teologia. Ancorada na origem teológica do conceito de pessoa como “imagem da Trindade na criação”, repropõe os três extratos constitutivos do ser humano para Edith Stein – corpo, alma e espírito – por meio da analogia como recurso filosófico para buscar os pontos de similitude entre Deus e o homem. Neste, as marcas da personalidade, a consciência e a liberdade capacitam o Eu a autoformar-se a partir do núcleo identitário que traz consigo desde o seu nascimento. Quando o desenvolvimento da pessoa em seu percurso vital coincide com a fonte e direcionamento dadas pelo próprio núcleo, as dimensões psíquica e espiritual harmonizam-se e o ser humano torna-se capaz de posicionar-se de modo livre e responsável, ainda que as situações ao seu redor sejam contrárias ao seu desenvolvimento. Desse modo, cabe ao psicoterapeuta enquanto formador levar em conta as potencialidades da pessoa para auxiliá-la a desenvolver sua peculiaridade pessoal e ser capaz de posicionar-se mais livremente no mundo, tornando-se protagonista de sua própria história de realização.

- **Antropologia cristã e educação católica: por um processo de formação humana integral e integrada.** O Prof. Dr. Luiz Eduardo Duarte Novais, da PUC-SP, apresentou o seu TCC de Especialização em **Teologia e Ensino Religioso**, que tive a graça de orientar enquanto sua professora nesse curso.

Fundamentando-se em sua longa experiência no campo pedagógico junto a uma educação de ensino católica, o Dr. Novais propõe a utilização dos fundamentos da antropologia cristã de Edith Stein para elucidar a “crise de sentido da escola” enquanto vinculada a uma proposta nociva de indeterminação antropológica do ser humano. Como alternativa a essa crise apresenta o arcabouço teórico-conceitual desenvolvido por Edith Stein acerca da constituição do ser humano como fundamento filosófico e teológico das propostas pedagógicas de inúmeros

documentos do Magistério Eclesial. Assim como a psicóloga Giovana de Matos, Luis Eduardo Novais considera o dogma católico da Trindade como o melhor arquétipo encontrado por Edith Stein para explicitar a estrutura de todo ser humano em sua tríplice dimensão: corpórea, anímica ou psíquica e espiritual. Isso o torna, conscientemente ou não, um “buscador de Deus”, capaz de relacionar-se com o seu Criador de modo íntimo e pessoal, tal como é apresentado na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Desse modo, o ser humano integra em si uma natureza racional – inteligência e vontade livres – e uma natureza relacional, que inclui em si uma dupla dimensão: uma relação “vertical” com Deus e uma relação “horizontal” com as outras pessoas e com o mundo natural. Portanto, cabe ao fenômeno educativo não apenas privilegiar os conteúdos de caráter estritamente intelectuais, reconhecendo sua vital importância, mas especialmente promover o crescimento da pessoa para se autoconhecer como um sujeito livre, autônomo e responsável por suas escolhas, ou seja, um ser humano completo, inserido sempre em um contexto comunitário e social. Deixando de lado todo tipo de proselitismo, a escola católica deve tomar para si a responsabilidade de formar os seus alunos para a prática do genuíno amor cristão e para a busca da verdade, da beleza, daquilo que é justo e bom.

- **A pessoa humana como ser em busca de sentido, sob a ótica de Edith Stein.** Renato Tadeu de Castro Vale, do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, apresentou o seu TCC em **Filosofia**.

O filósofo Renato Vale aborda a questão do sentido da pessoa humana a partir da concepção fenomenológica do ser humano em Edith Stein, referindo-se especialmente à obra *ser finito e ser eterno*. Ele pontua o fato da fenomenóloga recorrer a Tomás de Aquino e Aristóteles para auxiliar em sua investigação da consciência – campo típico da filosofia moderna – sobre o sentido da vida-do-eu. Partindo de uma dúvida ainda mais radical do que a dúvida metódica cartesiana, Edith Stein afirma que, seja qual for a situação, o ser humano se dá conta de um “eu sou” que o dirige intelectualmente. Essa constatação nos permite olhar para esse ente – o ser humano – como ordenado, tanto interiormente quanto exteriormente, segundo uma lei estrutural, que indica a sua estrutura fundamental como *algo que é*. Mas essa determinação geral, tão ao gosto da filosofia moderna, não é suficiente para desvelar o sentido de um ser finito e real, que é sempre individual. Como perscrutá-lo? Constata-se que nele existe algo de *imutável*, apesar de estar submetido a uma evolução constante. A sua essência individual é determinada por um conteúdo que supera a sua determinação geral de ser

humano. Ambas devem ser levadas em consideração quando se coloca a questão sobre o sentido da pessoa humana.

- **O olhar steiniano sobre os desvelamentos do arquétipo divino em diálogo com o arquétipo numinoso em Jung.** A Profa. Dra. Soraya Ferreira, da PUC-Minas, apresentou a sua tese de doutorado em **Ciências da Religião**.

O objetivo da tese da Dra. Soraya foi o de investigar o movimento do humano a caminho de um centro mais profundo, ou ainda, do humano desperto para a sua máxima interioridade, a partir das leituras da *alma da alma* de Edith Stein e da *totalidade psíquica* de Carl Gustav Jung. O tema da interioridade é identificado em concepções humanas diferentes, que ora priorizam a consciência, ora o inconsciente – pessoal e coletivo – com pontos que se tocam em termos de entendimento e de sentido. Edith Stein, fenomenóloga e monja, busca a verdade e encontra o repouso no vivido relatado pelos místicos do Carmelo, reconhecendo as atuações da graça na *alma da alma*, oriundas do divino espírito santo enquanto arquétipo regente de toda a vida criada, atuando nos sentidos e sob os sentidos. Jung, por sua vez, em suas atuações clínicas, viagens culturais, autoexperimentações e estudos sobre fenômenos religiosos evidencia o *arquétipo numinoso*, regido por imagens primordiais, que atua na natureza da energia psíquica, onde se encontra a junção dos opostos conscientes e inconscientes. Nessa potencialidade infinita e autônoma que emerge em direção à consciência, transformando-a, a dimensão o espírito é considerada por Jung a parte mais sutil e elevada. O olhar de Edith Stein sobre o arquétipo em diálogo com o arquétipo numinoso de Jung, apesar de se originarem em epistemologias diversas, apontam para o Princípio de Individuação aberto ao Princípio Transcendente. Partindo dessas análises, a Dra. Soraya propõe o alargamento e enriquecimento do que Edith Stein criticou como sendo uma “Psicologia sem alma” por meio do estudo da via mística que aponta uma interioridade como local onde se encontra, no mais profundo da *alma da alma* – para Stein – ou na *totalidade psíquica* – para Jung – manifestações de imagens arquetípicas que desvelam o ser humano como partícipe de um infinito mistério transcendente.

- **As considerações acerca do Ser Finito e do Ser Eterno em Edith Stein** (TCC-Filosofia- Faculdade de São Bento – Thiago Silva)

O filósofo Thiago Silva também utilizou a principal obra filosófica de Edith Stein, *Ser finito e eterno*, para apresentar as principais noções steinianas sobre a pessoa

humana. Nessa sua obra de maturidade, Stein põe em diálogo a fenomenologia de Edmund Husserl e a metafísica cristã: de Santo Tomás de Aquino, mas também de Santo Agostinho e outros místicos cristãos. De Husserl, ela toma a constituição do ser humano enquanto um ser finito que é ser-pessoa, corporal-anímico-espiritual; de Tomás ela capta a essência do ser eterno – atemporal – real e essencial, Deus; de Agostinho ela toma a “via da interioridade” como o local em que o homem pode relacionar-se com Deus. O ser humano, visto pelo olhar da fé, da razão sobrenatural, em diálogo com a razão natural, é compreendido por Edith Stein enquanto participante da vida do Absoluto, do Deus infinito que se dá a ele, um Deus cuja vida trinitária é seu modelo e meta. O próprio Deus, enquanto vida trinitária de amor, é o fundamento do homem. A vida espiritual tornar-se vida trinitária de um Deus que se esvaziou por amor e experimentou da finitude humana. Pela ação redentora de Cristo, os homens podem cumprir o seu chamado mais íntimo, configurando-se livremente a Ele: unindo a sua alma com o Criador, fazendo parte do Corpo Místico de Cristo. Por meio desse seu modo original de argumentar, a filósofa e carmelita Edith Stein apresenta um pensamento novo que não rompe nem desconstrói, mas busca pontes que permitem aberturas a um pensamento filosófico que considera a fé como objeto de investigação em sua busca pela verdade.